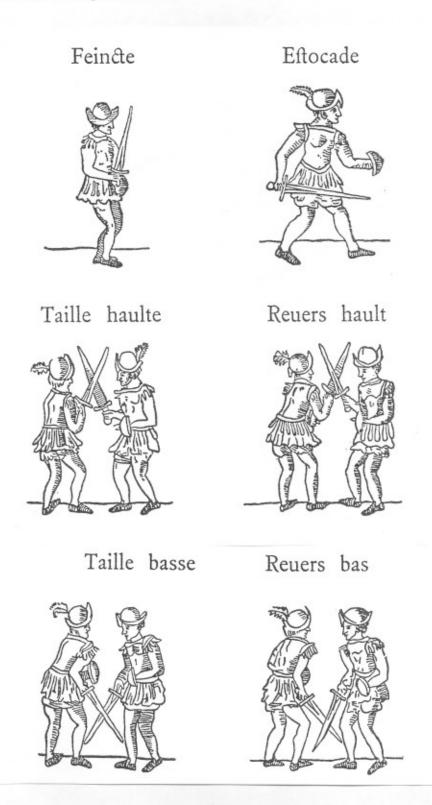
### Anexos

## Ilustrações

Bouffons, ou Matassins

ARBEAU, Thoinot [pseud. de Jean Tabourot], **Orchesographie**, Langres, 1589.. Edição utilizada: **Orchesography**, trad. Mary Stewart Evans, New York, Dover Publications, 1967, p. 184-185.



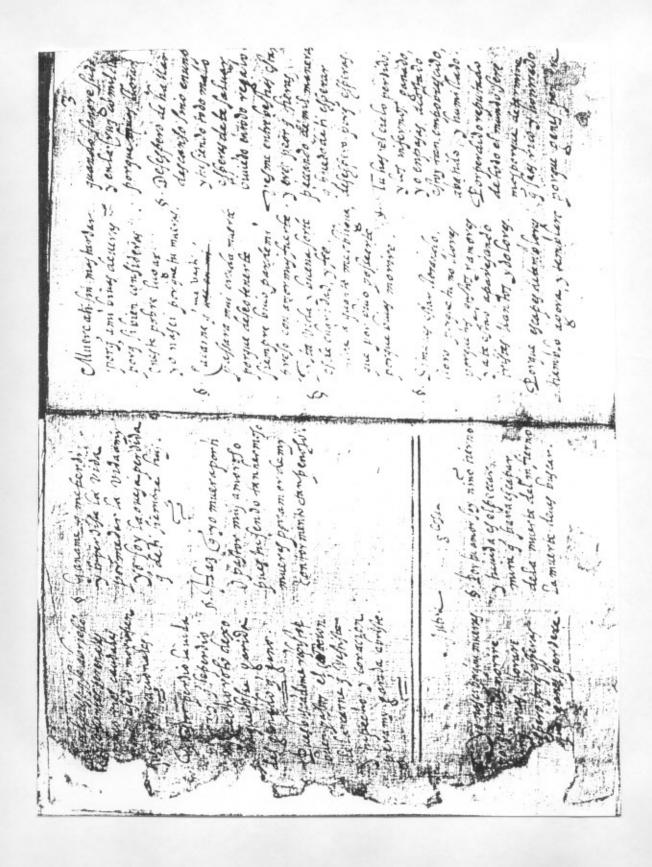
Dança de espadas e folia portuguesa

Tapeçarias de D. João de Castro na Índia. Cortejo triunfal através das ruas de Goa. Kunsthistorisches Museum, Wien, n° 277. Ilustração reproduzida em SASPORTES, José. **História da dança em Portugal**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, [1970], n° 7a [entre as páginas 48 e 49].



# Fac similes

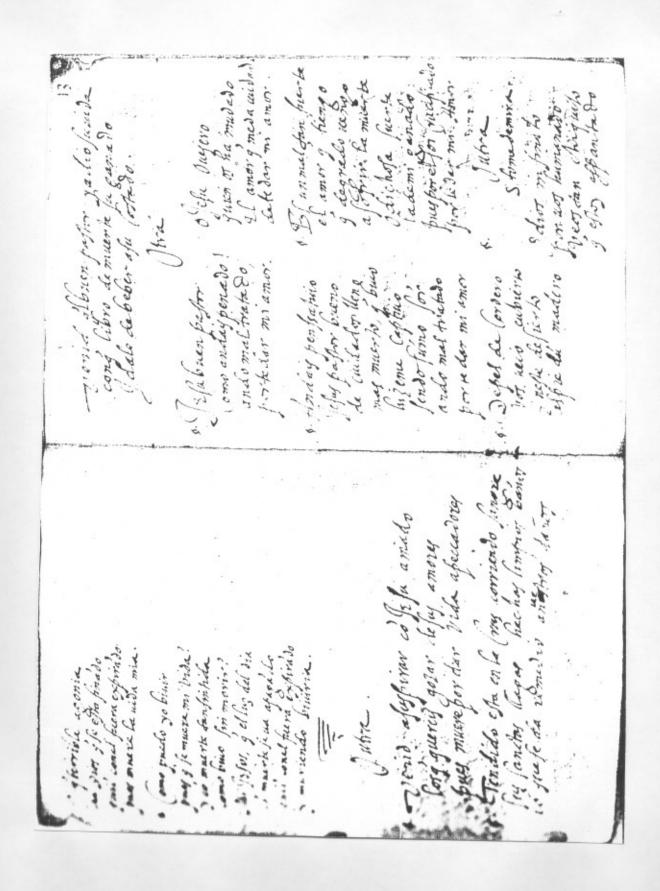
ANCHIETA, José de. **Poesias**. Roma, Archivum Historicum Societatis Iesu, MS OPP NN 24, f. 2v-3: *Yo naci porque tú mueras*.



f. 12: Mil suspiros dió Maria.

brow dos le carefra.	or Loy arrecand	porte effert John the M. Sand printed for John John John John John John John John	o Tom or andy fulfron in.  Jest water to minima.  y lace of partification.  cond Yor, of se & chyfo,	Just Viendo lamadra frances of mindo	cond morry magnificare.  y mariendo const pera
Caparas mucho obeccor , Day ramosady Jain ? Caparas mucho recess, brow dos le carefra.	3. Marbyes min efforcabes	defending co works made of colors of colors for so levino, your	a soften actornal liste. I have		
i.	notor. S. Mary				
adahi queringer 1 (6 for y mortes merceafes adahi queringer friumphos mui gloriofor	for. Jeiso de fender nad ging	Correla go mice total rendictory cords go freque may cobstitory cords a morins, may rich saries, recivita decimen for recebition	1850 to amor dentro de sust fra porque o'mino ferros os sust o mos por/quidos fou. fora unido de nos.	S. Vossa gida S. Man. 6. Obecado nos daguerra. Edos worst, 9 per desta contro o empo se morreste, aport quilly moser.	My amsaya larte
Salahu gieringer	O Jakrozo Gouesmas	John Consola Consola John Controla Cont	hue horre in ore 1850 degree muita votra	S. Volsa Gista S. J. Sol words of polate morrele	congress enoughed,

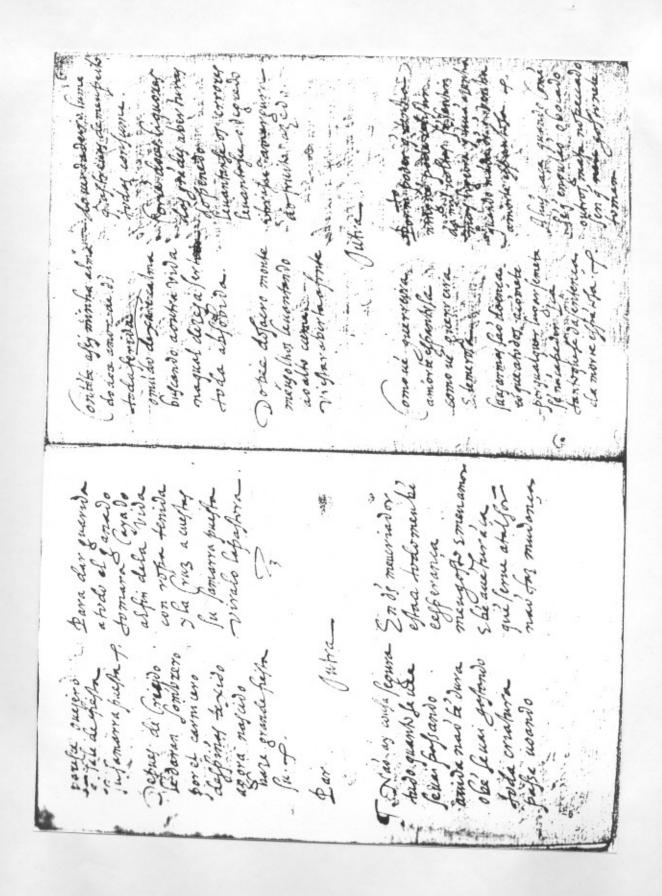
f. 12v-13: Venid a suspirar. f. 13: epígrafe: S tomedemira.



f. 14v-15: Quién verá al pastor.

Marie Contract to the second s
2 32 34 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2 2
Son of the first o
Sale de momer 13  africana y masse  afri dire el feuste  gontan bien menyon  hase grande fresh  al good e mono lora  al good or nested  gontal e herido  y fale herido  y fale herido  y fale herido  gontal appetido  gontal appetido  fer medianing  les medianing
340 2 34.66 4. 24.4
huclocke closing of incholo de gight of a gamerra of any o
huclocke eleganismos de juicado la desperanta de como de de printa de la mana
Land of the stand
794
Sizie  no, no. A  to no. no. A  borque la junja  borque la junja  borque la junja  de bor de balent  anofor femina  anofor femina  anofor femina  anofor femina  anofor femina  anofor femina  lo lo ui najurdo  son un demarron.  le dorne Vehirlo  e Vestrio defusta  son un de prano  le dorne Vehirlo  e Vestrio defusta  son un de prano  le dos orano  le des formara  le des formara  son o vetor ano  le des formara
the state of the s
Some of the state
All gue no peropee di sea  grand sembre le lam  grand sembre le lam  Justa meior  Justa di fastra  Justa semon  Justa semo
and a fe disease of the second
Al gue no general por man de para monto per
All gue no permone de gostambien le des g tambien le de gosta Sulpado de faspa L'isado palma.  Ouis Viral palma.  Ouis Viral palma.  Ouis Viral palma.  Sulpado de amos dendos de mos confirmes.  Lo mos lata monera.  La fuma mos confirmes.  La f

f. 15v-16: Não ay cousa segura.



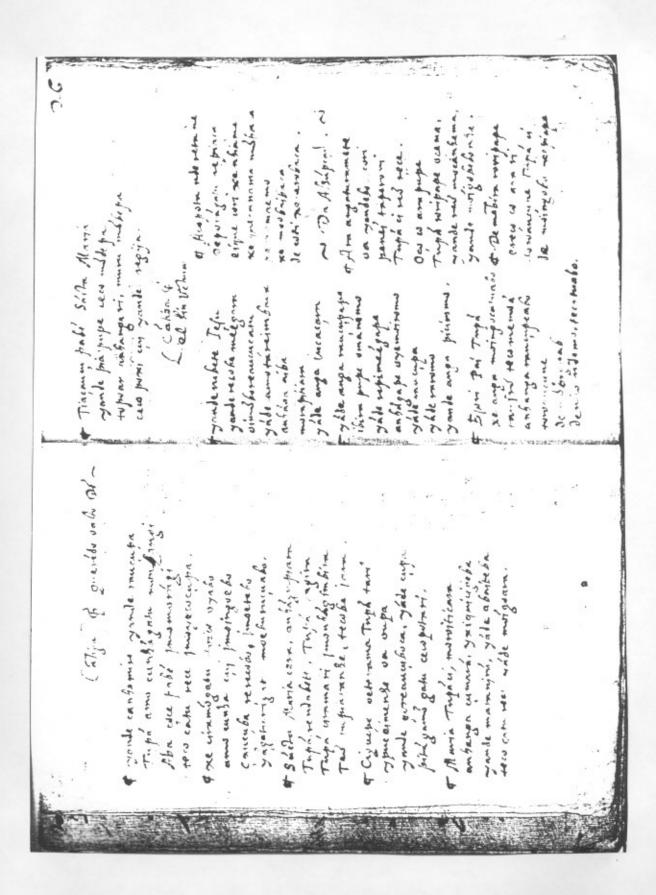
f. 24v: Dança de dez meninos.

f. 25: Epígrafe: cantiga por o sem ventura.

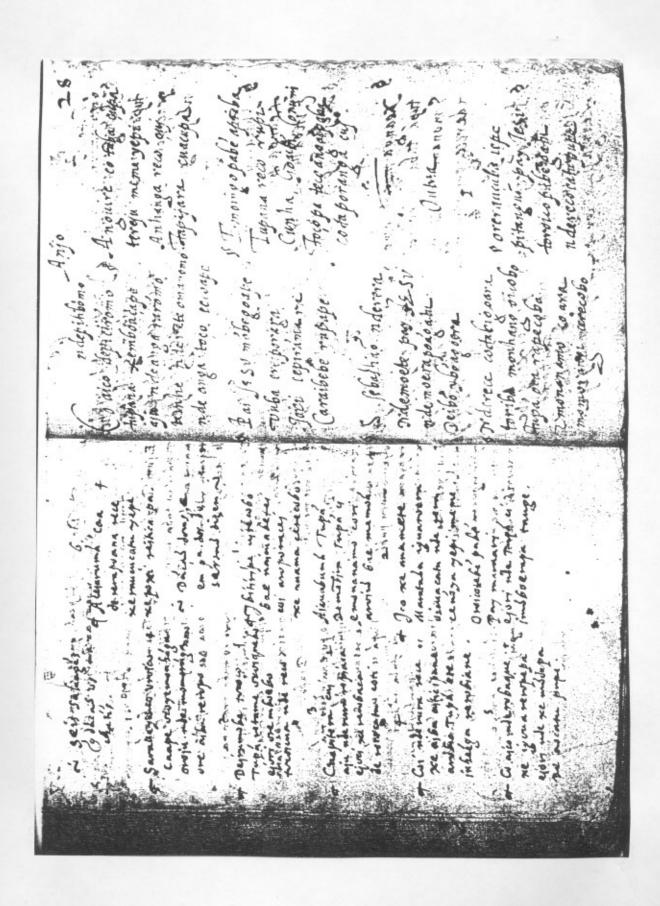
Tak. 1940. Se Can tree CRINDIA, me mucha bu חיים ושיום yang in prate my a trade ويد مين WILL CAST 3 3 beutis. of Ecosy wearance Pecrada ac Aut Cel Dorrece ayucei nde massic nderamin a boomy on have mounter. 33 Und was well Kentanak Xe meb Ertete

f. 25v: epígrafe: Cantiga por querendo o alto Deus.

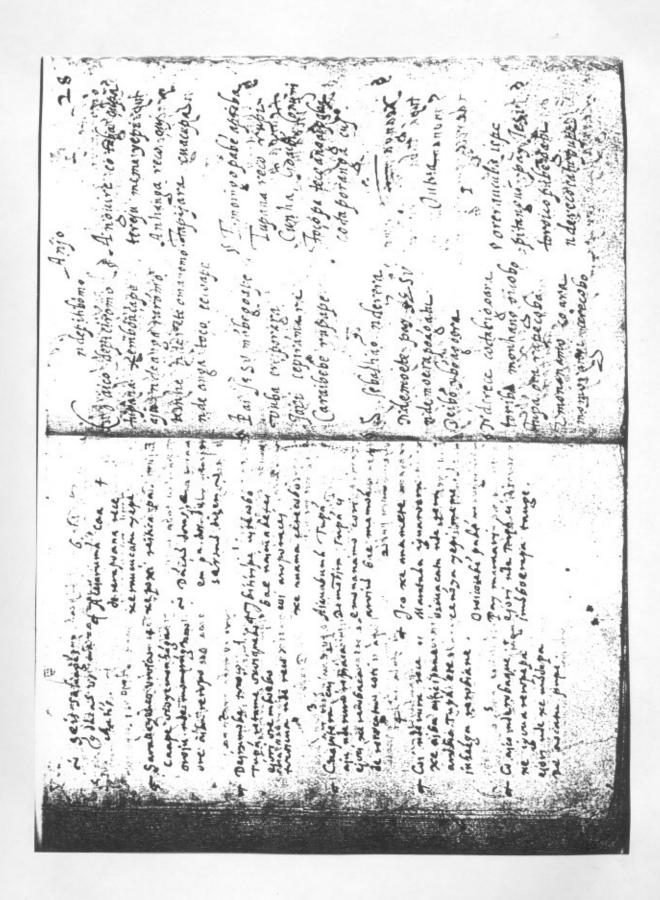
f. 26: epígrafe: Cantiga por El sin ventura.



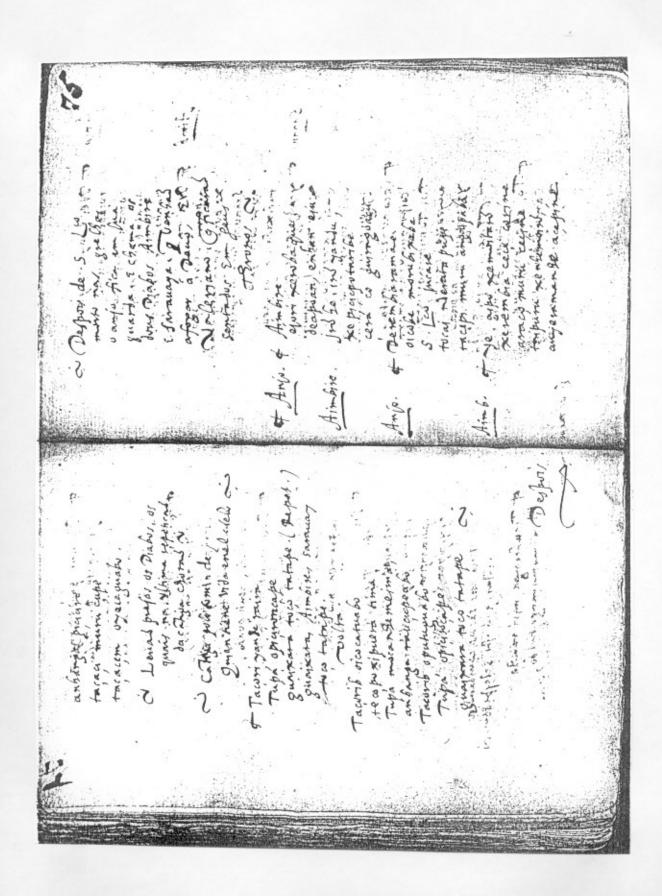
f. 27v: Seis selvagens que dançam os machatins.



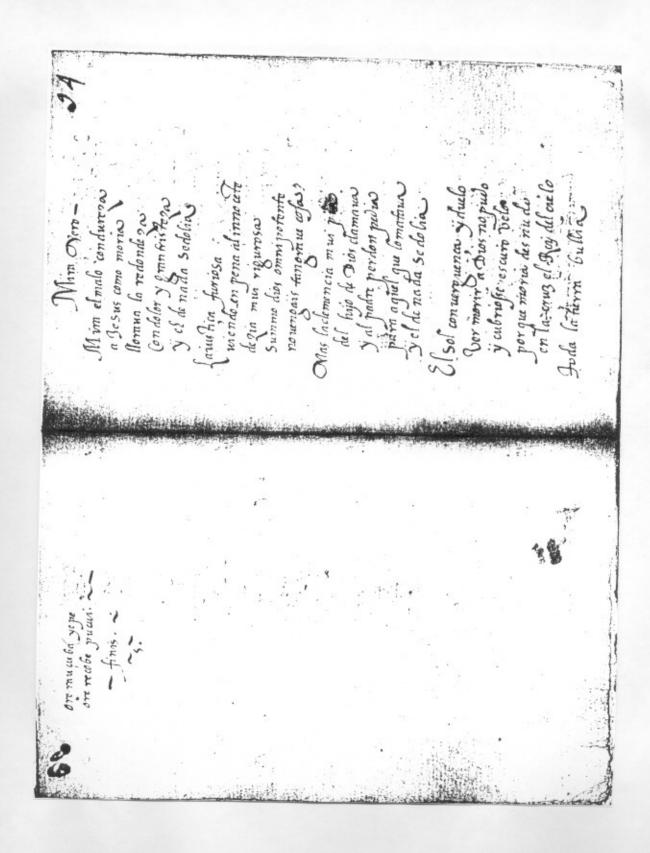
f. 27v: Seis selvagens que dançam os machatins.



f. 74v: Epígrafe: Cantiga polo tom de quién tiene vida en el cielo.



f. 94-94v: Mira Nero / Mira el malo con dureza.



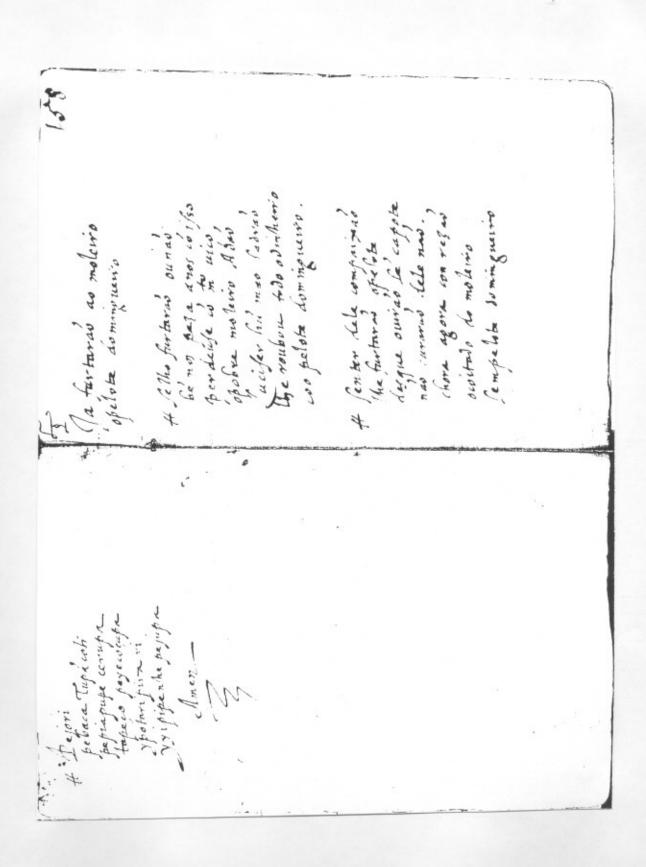
f. 94v: epígrafe: sobre el ciego amor.

3		and the Association in the Community of			The state of the
history.	§ 5 §	. 5.3.	los dio.	andos.	Villas Villas
Con amor mas que de padre trala mi alma prendiste	que yo movia sin ella y ella unita mu hao omo yo estana sin ella	masterdando me la a mi ten bun te diste do ella	Ju Siendo yormadre aquella Ju Siendo yohijo dello. por her mano temedio.  Cutta polamerma tiado.	Les nas grethas  Les nas grethas  Lor Sesu misaluador.	que muere p mie mazillas me asio en esme parrismas con puepe de sua mor
Conamo todo mi	gue you you come you	master tan burn	Jue Sier Poor he	Soft Cor Jesu	of the after the con free con
	olius aastumis.				
Se 35 5		ž. 0.	. )	. B.	
s seque brands some of discourses of the sands	la madre	Su esterno De la en oluido	elmories dure crana Scabbias	us me prendio	hando guisife
y las piedras Seque branads en noche Se buella el dia fra todas las cosas Monanads y of de noda Se de las	Elemen de la madre de dolor ôsth opprimido Viendo subiyo querrido	Sor de Dios su extremo De Como prusto ra en olundo Tueto en mortal aponios	y usua con el morios mas clinalo duro crhina. 3 de nada Scabbias.	El buen Desus me prendio ymedio por madreaguellos que yomorus, sin ellos	Drum Josen gram to guissifte darme of montre tymadre

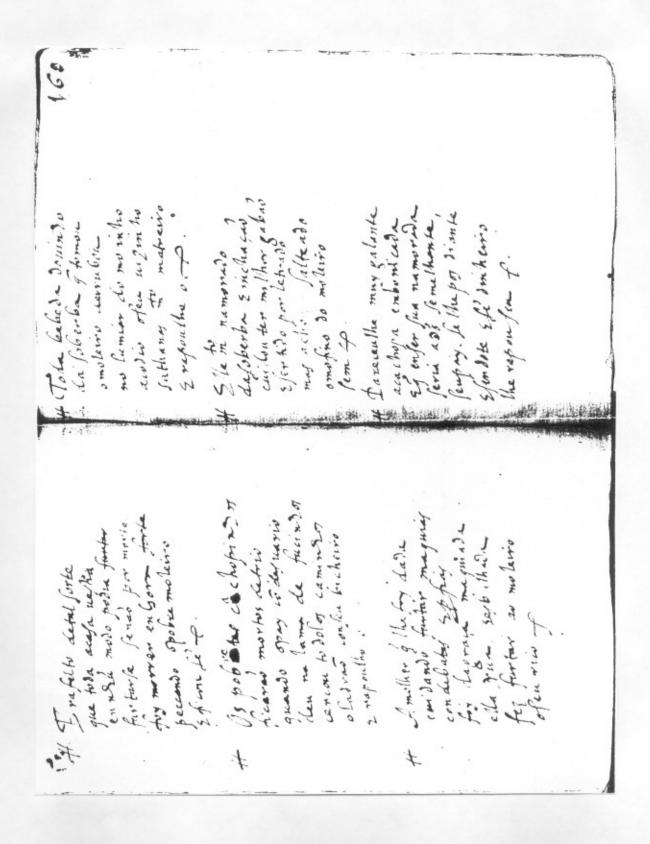
f. 131: epígrafe:  $por g^{raci} g^{co} g^{tz}$ .

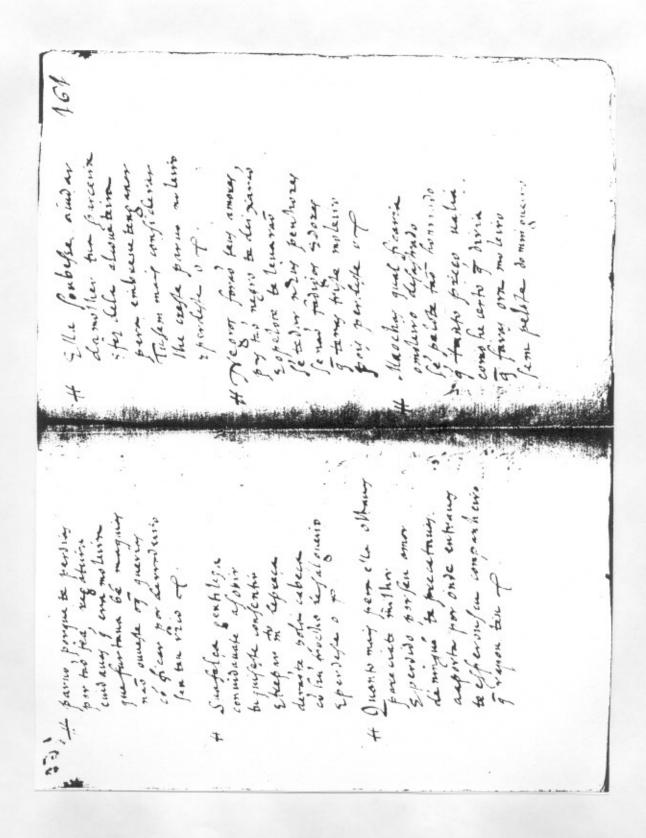
134					-	
	, ,	, ,				
8ty	nin.	giá nabic sodia.	y alla	Hally.	feventing la wracion y luego In distancion	
quandoda mun ta queria	stwa mortal agonia derosilly sepinia confiredor por el suelo Stamuerte no temia	agent fuerthe, custo nombre desde nitrho, le chique grow son primable of maior, que for podin.	Genewber defigiorly him the him to defin corner for for malla	Die remake ala bats person de la passion	Ja wan	
quando La Combahir	st wn mo derovilly confureth	ly de nin 15/0 x	in your somp	is remake bordin del	Luce , ,	
				9.33		
					\ \frac{1}{2}	
	*	4 4 .				
by for egoria	erita instruction	organdar ormaliator martyrilar	*			
Oques do	adecino for A A Spele for	and so of the sound of the soun	<i>y</i> <sup>1</sup>			
6.60	My A.	elika				

f. 158v-165: O pelote domingueiro / Trovas do moleiro.

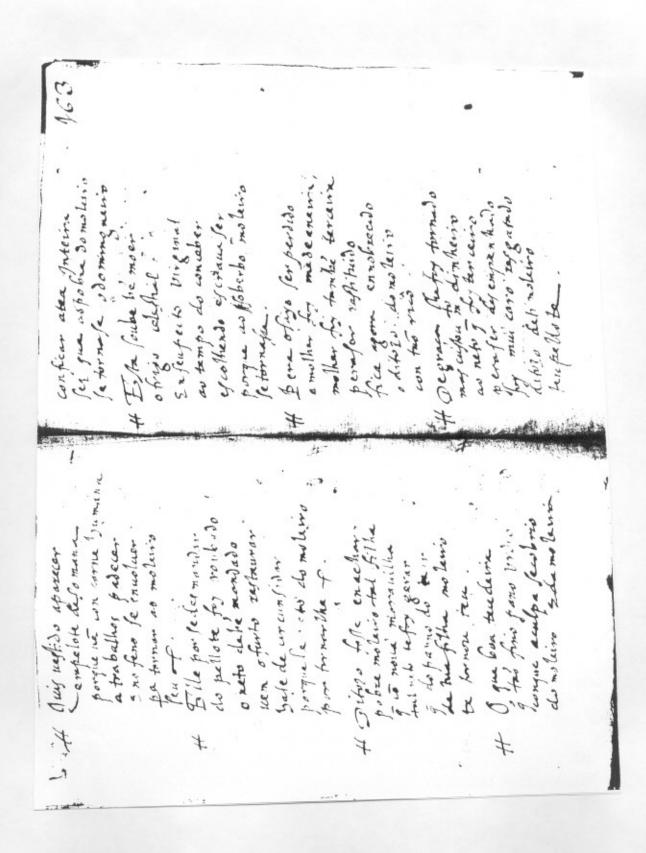


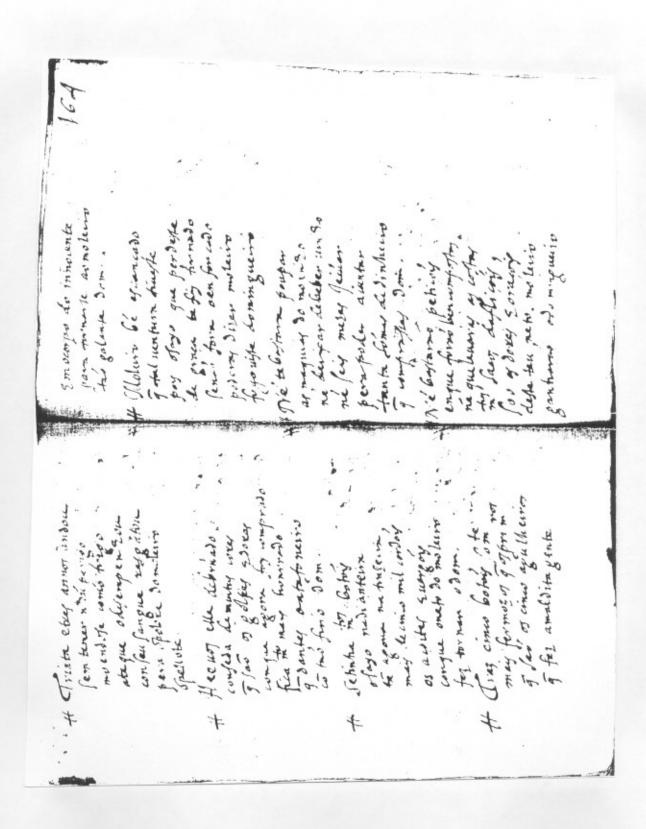
Tinha hu monte debotory apanhouthe of 200 compend 4. con mil do diumo enterdor #

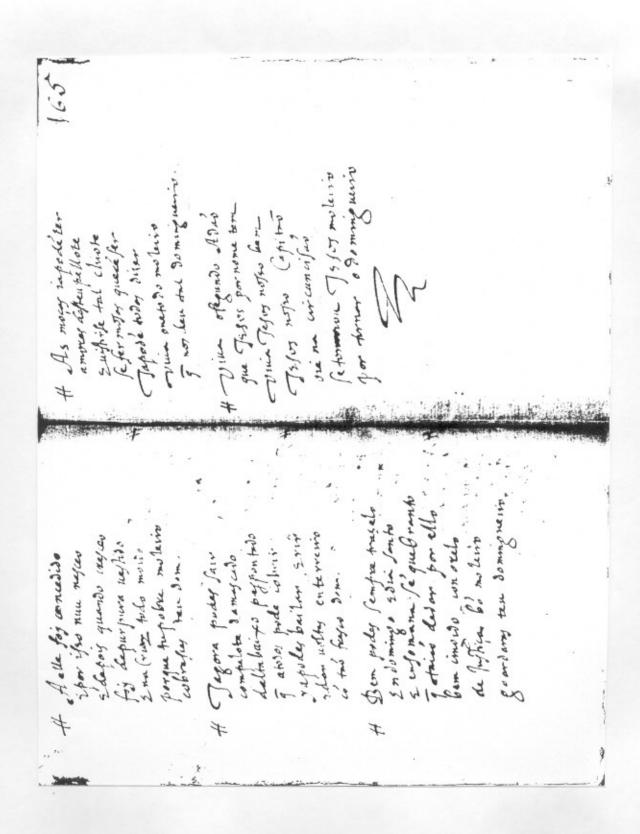




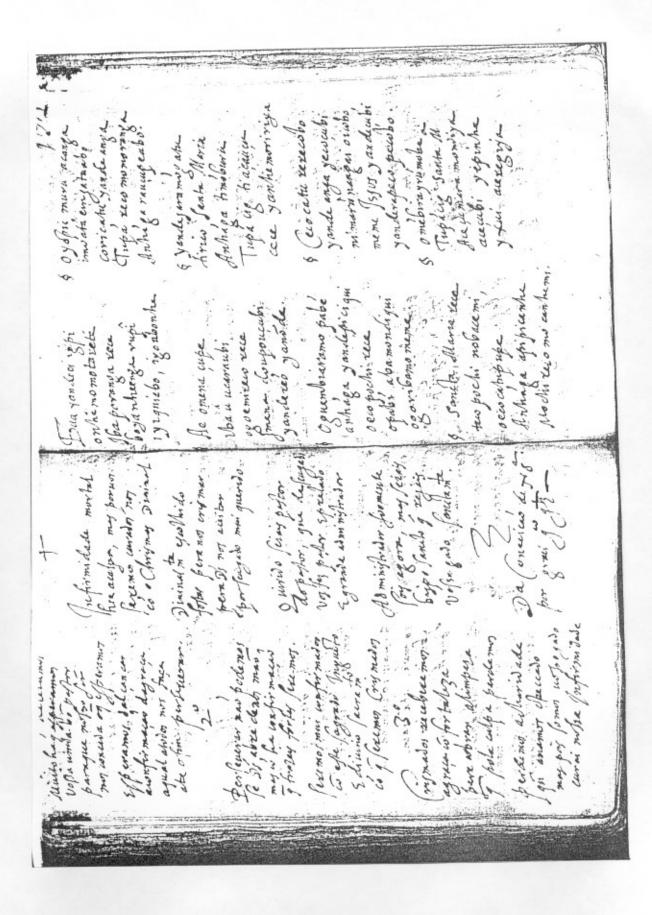




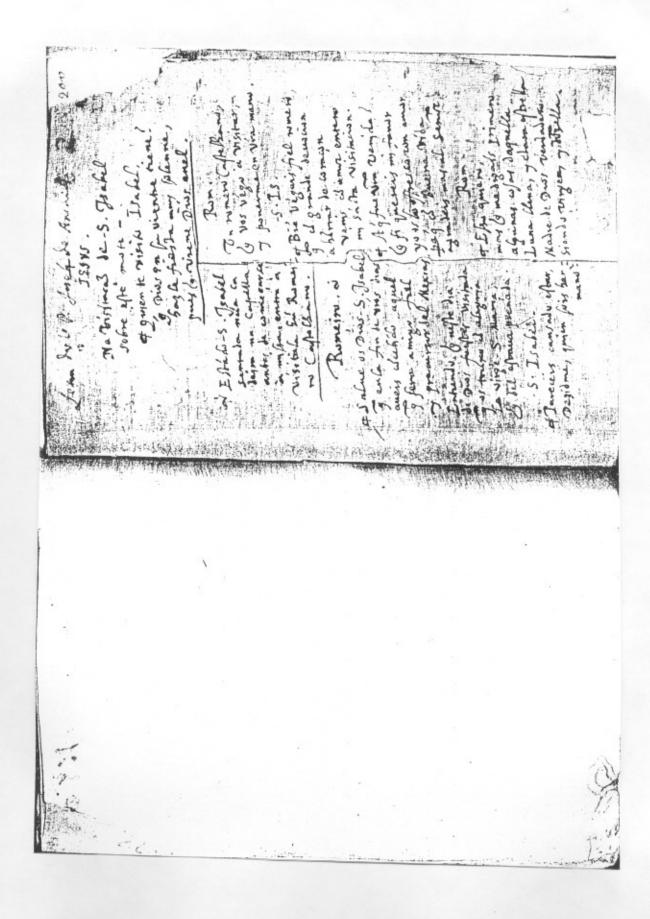


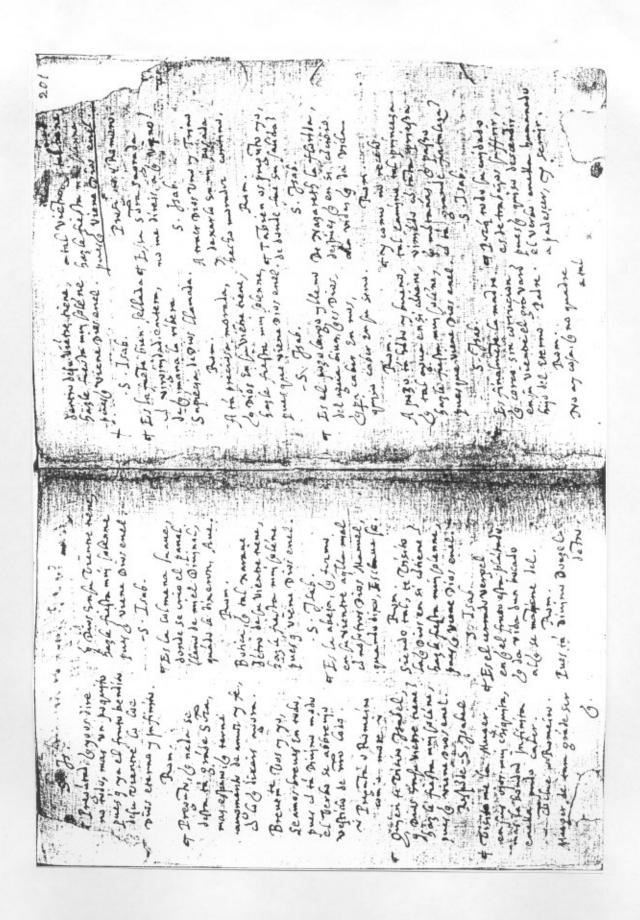


f. 171v: epígrafe: por graci gco gtz.

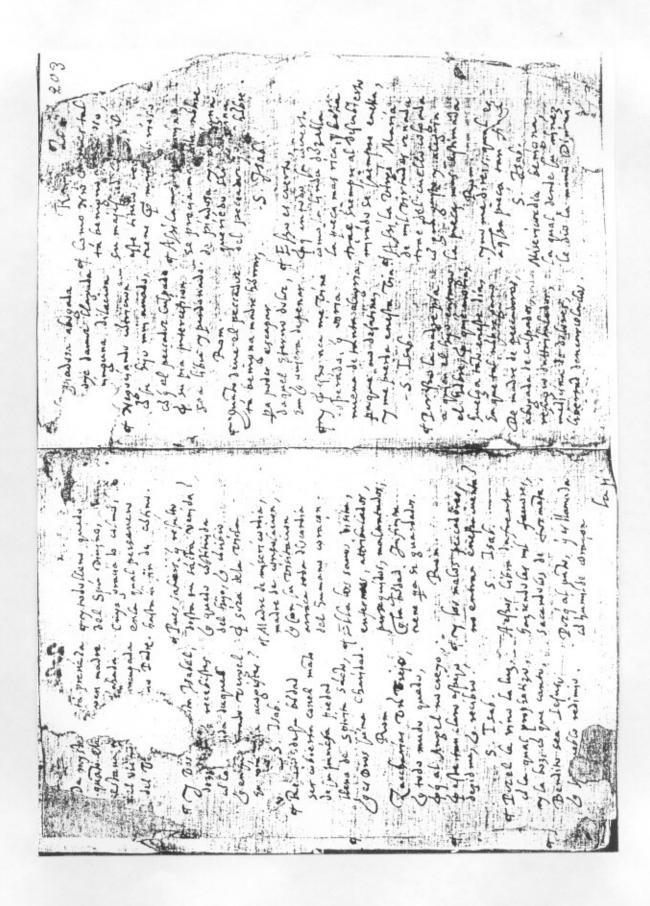


f. 200-206: Auto da visitação de S. Isabel, mote ¿Quién te visitó, Isabel?

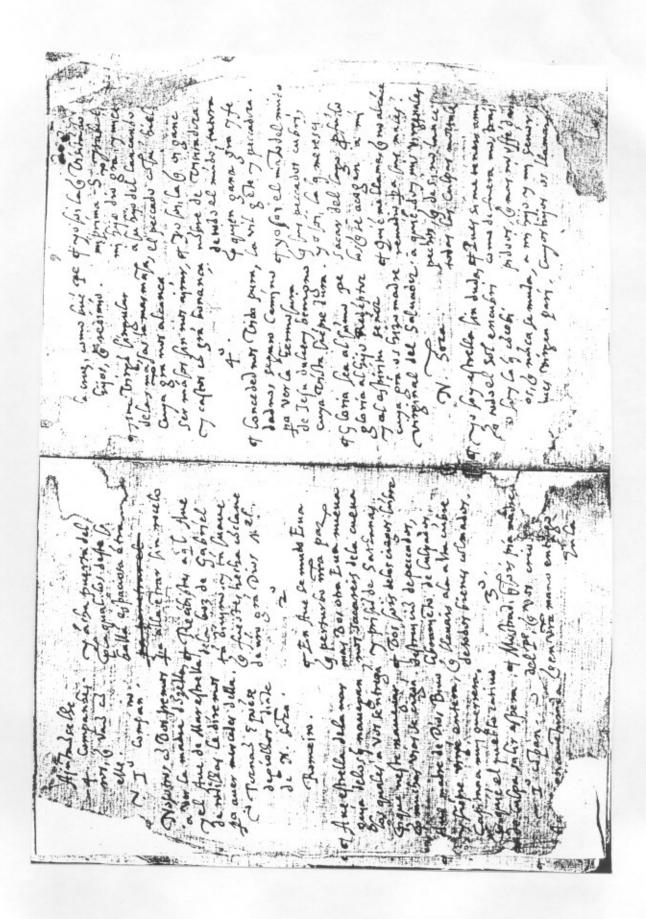


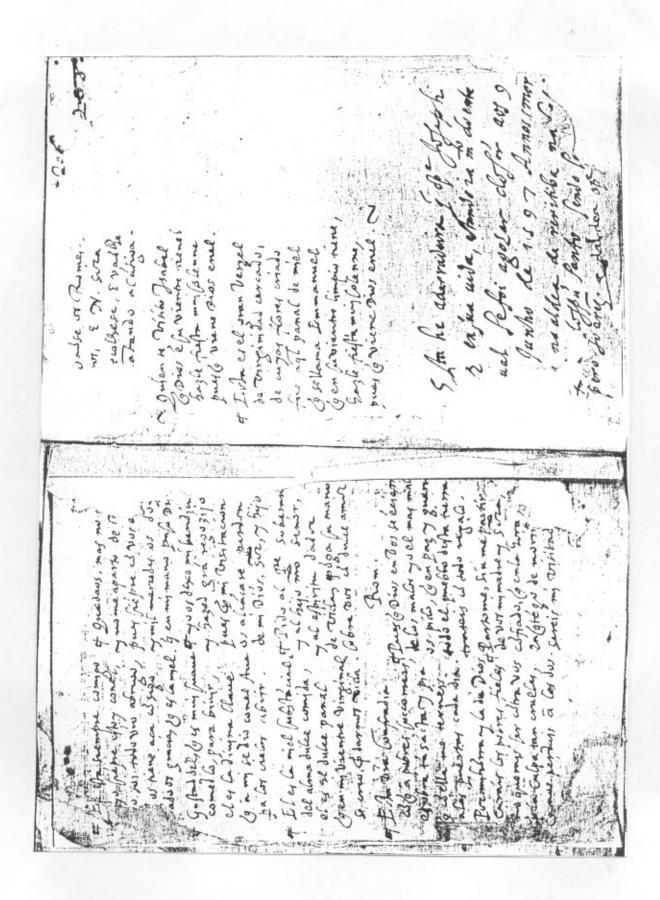












Trovas novamente feytas do moleyro. por tres authores muyto graves, em que se contão canseyras, & trabalhos, que passou com seu querido Pelote. [s.l.], [s.n.], [16\_], 4 f. Conservado na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

masse de cor, o que elles dizem de cabeça, para mo por em pratos limpos, nem V.m. poderá ter melhor pratinho para debicar, nem eu melhor guizado para comer. Olhe que com huns poucos de cartapacios daquelles, postos em letra garrafal, ou frasqueira, bem podia armar hum cego huma tenda no terreiro do Paço, e sustentar-se com o seu moço na sua seje a cordoens, sem por mao em sanfona em quanto vivesse.

Compadre ( disse eu entas a meu Compadre)
acabe já com illo, que ha tanto tempo que dura:
melhor funças terá, do que imagina; porque sem cu
dar hum passo, lhe grangearei mayor conveniencia em repetir, e escrever tudo quanto ouvir em
caza deste Letrado, que mora por baixo de mim,
e que dirige as partes com sa doutrina, e conselhos muito opportunos, ainda que desviados, do
que ordinariamente se pratica. Tambem á noite dá
caza de conversação, a alguns amigos, sendo o que
faz mais appeteciveis estes actos, a cicacidade, e
galantaria do Escrevente: pelo que, á custa de eu
espreitar dias inteiros, o que naquella caza se diz,
e de escrevello com toda a pontualidade, nas deixará V.m. de ser bem succedido. Vá descançado, e
encomende-me a S. Coelho, que me livre de algun
espeto; que a tanto risco se sujuita quem se atreve a espreitar, o que se falla nas cazas alheias, sem
que lhe valha o terem as paredes ouvidos. E depois
de á manhãa prometto mandar-lhe copiado tudo
quanto á manhãa tiver disposto.

FI M.

# TROVAS NOVAMENTE FEY FAS DO MOLEYRO.

POR TRES AUTHORES MUYTO GRAVES, em que se contao canseyras, & trabalhos, que passou com seu querido Pelote.







Jà furtàro ao Moleyro feu Pelote domingueyro.

Jà nao he quem fer fohia: jà nao tem contentamento: fente tanto o feu tormento, que nao quer mais alegria: ninguem faça zombaria pois he certo que ao Moleyto furtàrao o domingueyro.

Ma

Marcos Fernandes capateyro natural de Montemor, morador no Limosyro, fez efte ao feu amor, por minifelter a dor, que tinha este Moleyro

Bem fey que le fizem trovas a este nobre Moleyro, mas ninguem The dà dinheyro para humas butas novas, .... folgavam algumas cachopas, quando viam o Moleyro, com pelote domingueyro.

Furtarao-lhe hum pelote, que chegou a tres tostoens, jà não fallo nos botoens. que erao de pano muy forte, hum debrum de chamalote, tinha hum quarto dianteyro o pelote domingueyro.

Andava jà tao ufano, com o pelote azul ferrete, que tres vezes fó no anno, o vestia com barrete; pregavalhe hum alfinete nelle quarro dianteyro do pelote domingueyro...

Guarnece o de maquias; .... que ganhava no Moinho; & deyxou de beber vinho hum anno, & mais tres dias inco levou muytas noytes frias -na todo o mundo le ques xava) 56

por ganhar efte dinheyro do pelote domingueyro. Duas moças namorava, & ambas crao fermolas; le nao que as fez golozas, com os mimos que lhe dava, vinhão cada madrugada perguntar pelo Moleyro

do pelote domingueyro Folguey de as ver andar hum Domingo que fatrou, a nenhum vizinho ficou que não fossem perguntar, nunca pudèrao achar nova alguma do Moleyro

do pelote domingueyro. Huma ataca encarnada levava na dianteyra,! que lhe deu huma padeyra, q chamavão Branca Honrada, sempre the dava arvorada desta se preza o Moleyro mais que do feu domingueyro.

Os lenços que ella trazia apertados na cabeça, mandoulhos com grade preffa, Sea quare lerviana que sena Cana tomava muyta alegraa, shao s quando via o (eu Moleyround) com o pelote domingueyrogo

Deste trigo de Alem-Tejo vede feravainhem saxsa sanb de ratinho tam fobejo tinha muy grande defejo de juntar tanto dinheyro, para outro domingueyro.

Pois velo tomar amores com a filha de feu amo, mas passouse mais de hu anno que lhe nao mostrou favores, fofria infinitas dores, até que juntou dinheyro, para bum rico domingueyro.

Cada festa se vestia hum pelote de mil cores, atè que alcançou favores, com cousas que lhe offerecia, continuamente dizia que ajuntava dinheyro, para outro domingeyro.

Moy galante a maravilha era gentil namorado, com pelote debruado fe foy morar a Sevilha: de là trouxe huma mantilha, para a filha do Moleyro, & para fi hum domingueyro.

Outras por Antonio Legião. Jà furtàram o pelote, com que todos affombrava; & as damas namorava, mostrando-se Lançarote: nem de festa nem de cote,

tal pelote domingueyro.

No descuydo tao tobejo jà nao deve fer culpado, pois o seu grande desejo o traz tao embaraçado, andava tam trasportado o mofino do Moleyro, que perdeo o domingueyro.

Entre fiovifallar, o que dizia não fey, fómente o que lhe notey foy no muyto fulpirar quafi que o vi chorar, queixando-se ao companheiro, ja nam tenho domingueyro.

Dizia muy magoado; jà nao finto o que perdi: mas finto vereime allim andar tão esfarrapado, nam quero fer namorado, dizia o triste Moleyro, pois perdi tal domingueyro.

A dor daqueste mesquinho a muytos nos magoava: & a elle lhe caufava a fenhora do moinho, nam lhe dava do visinho, nem menos do companheyro, com perda do domingueyro.

Muytos dizem que frifado era o querido pelote, mas para tam nomeado janao trara o Moleyro ..... era de muy bayxa forte, ....

A 2

foy o daquelle Moleyro, & não (6 do domingueyro.

Moleyro desta feyçao não le vè em toda a parte, porque fua opiniao traz comfigo amor que farte, Meleyro que he de tal arte nao lhe faltarà dinheyro, para outro domingueyro.

A perda não he de forte que feja tao nomeada; que elle não se lhe dà nada da perda do feu pelore, o mal que tem he tao forte, que não lente o dinheyro. que custou o domingueyro.

Jào pelote frizado, que comprou no pelourinho, jà apenhou feu caminho, não fendo meyo ulado de catafol debuxado olhay fe terà marteyro, vendo-se sem domingueyro.

Este pelote frizado era de tao fino pano, q lhe durou mais de hum anno, & o comprou já ufado, andava tao entonado; que parecia Elcudeyro quando punha o domingueiro.

Tinha em a dianteyra quinze, ou vinte botoens

eu creyo que outro mal forte tamanhos como toftoens, ou como farteis da beyra namorava huma padeyra; (1) dizialhe: tem dinheyro, quem merca tal domingueyro.

Tinha dous ilhos de linhas pespontados no colar: & por mais graça lhe dar, pela centura bainhas gostava, quando as vizinhas diziso: com bem Moleyro, rompais effe domingueyro.

Quando Ihe assim fallava de recacho respondia, tinha tanta fantezia, que a todos enfadava, tão de ligeyro passeava que luvas, & o fombreyro tinha com o domingueyro.

Huma moça namorava, & esta vendia paő, foltava tanto o gabao, que o pelote lhe mostrava, fingia que o alimpava; porque vissem que o Moleyro vestiffe tal domingueyro.

Outros dizem nao fer tal; como se soa o pelote, dizem que para de côte fervia ja muyto mal: porèm com feu bem, cu mal o quizera o Moleyro, pois ficou fem domingueyro.

Repara qual ficaria, vendo o pelote furtado, o meu pelote frizado; entao com iffo grunhia, & se outra cousa dizia, fempre acabava o Moleiro, ja nao tenho domingueyro.

Nao he justo que folguemos sabendo que lhe levarão hum pelote, ou lhe furtàrao: & dar lhe outro não podemos.

He muy bem of faça estremos o coytado do Moleyro, pois perdeo o domingueyro.

#### Outro por Luss Brochado.

Depois de ver jà furtado pelote de tal valia; o Moleyro fe carpia, como fe traz por ditado, andava desesperado bulcando o ladrão arteyro, que furtou o domingueyro.

Por enculcas perguntava, fe lho vira algum furtar, & nisto veyo a topar quem lhe certas novas dava, jà lhe differao que estava entre o cisco de hum palheyro feu pelote domingueyro.

Foy-fe à praça da palha, cuydando fer ifto affim:

mas não pode achar alli quem lhe foccorra,nem valha, foy tudo mentira, & falhe, tornou como malhadeyro 1em achar o domingueyro.

Desque se vio tao cerrido tomou isto mais a peyto; dizendo por força , ou geyto: hey de topar meu vestido, foy-ie à feyra elcondido, olhando muy forrateyro, fe via o domingueyro.

Nam cessa de rodear os aljabebes honrados, que estavao bem descuydados do que podia bufcar: mas elle fem buquejar, trazia o olho rafteyro, buscando scu domingueyro.

Descobrindo,& revolvendo fingia ser comprador, dava voltas de redor, as tendas todas correndo; andava preços fazendo: mas o feu fim verdadeyro era achar o domingueyro?

Entre fi muy affligido, fe chamava muy monno, pois seu pelote tao fino devia estar escondido, temia fer jà vendido do aljabebe, ou roupeyro; feu pelote domingueyro.

Quan-

Quan lo feus ol hos algava, an & tantos veltidos via, il ano ip muydepreffsairemeria, it v it cuydando'qde ja echava, mot em a cor fe the antojava . fer de florde pecegueyro, ! que tinha se feu domingueyro. OCratinhonao curan to 1 douvir nenhuma razam, apertou rijo almão, Icu pelote arrecadando, :.. o algibebe puxando, los in ot por lhe cuftar feu dinheyro, fez ralgar o domingueyro. l'Ficou todo esfarrapado pela manga; & cabeção, feu quarto cada hum na mão por muytas partes rafgado : o Moleyro espantado naciona do amol, & mais do obreyro; por amor do domingueyro.

Gritava aquedelRey, mas não lhe aproveytou nada, por fer muyta a bofetada .b... dos daquelle officio, & ley, ajuncoufe hums grey de gentecom hu quadrilheiro, para ver o'doningueyro.

Tomen logo restemunhas do furto do lea pelote: mas foylhe malnella forte, pelo naô tevar nas unhas, fez duzentas ceramunhas, col por ir chamar hum porteyro

para haver feu domingeyro.or Vendo-fe em tanto apertoo. o algibebe manholo; no vio (er-lhe mais proveytofo & fazer nitto algum concerto. prometeo de lhe dar certo hum tostao todo inteyro, & tornarlhe o domingueyro.

O Moleyro não queria fenam feguir a demanda, porque quem em males anda a effe negocio perfia, allegava que valia o feu pelote hum grao carneyro pois era o feu domingueyro.

Por encurtarmos razoens de muytas que aqui passáram rogadores concertaramores tornarlhe cinco toftoens o pelote de giroens e di ant foy tornado ao Moleyro, achaig pois era feu domingueyro.

Outras por Joas de Couto. Tanto que se acabatam : ni .: as fuas tribulaçõens, comprou hum por tres taltoens dos cinco que lhe pagarao, 11 fi & dos dous que lhe ficarao, foyle comprar hum fombreire. para com o dominguévroyo i na com o commigna, Depois de estarija veskido;;;; se

fe foy presto acolhendo; & muyras coufas dizendo do trabalho recebido, mas jà levava o fentido muy alegre, & prazenteyro; porque achou o domingueyro.

Tinha muyta affeyçaö: & não fó pela valia; fenão porque lhe vestia muyto justo o seu corrao nos bocais, & cabeção gasteu somente o Moleyro tres vintens no domingueyro.

Na rua onde morava fez muyto grandes folias: & gastou muytas maquias em bolos que a todos dava: a gente toda palmava de ver como o Moleyro festejava o domingueyro.

Mandou fazer mais de mil iguarias de farinha; & com soma de sardinhas fez huma festagentil: este tangendo o rabil, & fua dama hum pandeyro. festejando o domingueyro.

Ambos juntos de chacota mil vilancetes cantando, de gente muy grande frota veítido à marquefora, fahio baylando ao terreyro; festejando o domingueyro.

Muytos vizinhos chegavão perguntando como estava, & elle a todos dava razao do que perguntavao as profalfas que lhe davao crao: embora Moleyro vos feja o domingueyro.

Entonces, com estas graças mandava que le fentaffem, & que logo os convidaffem pois lhe diziao profalías, todos bebiao por taças de cascas de sovereyro, à honra do domingueyro.

Vinhao mil viloens de cote de cinco legoas a velo, alhos traziao no capello; outros na aba do chiote, em fim, que com o pelote ganhou o bom do Moleyro tres tantos do domingueyro.

FIM DO MOLEYRO.



Quan lo feus olhoralgava, .... & iantos veltidos via, il ano ip muydepreffaaisemesia, it vit cuydandoqden ja achava, anat em a cor fe the antojava . . . . . . fer derflorde pecegueyro,! que tinha se feu domingueyro. OC rarinhonao curan to 1 douvir menhuma razam, apertou rijo almão, feu pelote arrecadando, : o algibebe puxando, la sale ot por lhe cultar feu dinheyro, fez ralgar o domingueyro. l'Ficou todo esfarrapado pela manga; & cabeção, feu quarto cada hum na mão por muytas partes rafgado : o Moleyro espantado marin. do amo, & mais do obreyro; por amor do domingueyro.

Gritava aquedel Rey,
mas não lhe aprovey tou nada,
por fer muyta a bofetada dos
dos daquelle officio, & ley,
ajuntouse tums grey
de gentecom hú quadrilheiro,
para ver odomingueyro.

Tomos logo reftemunhas o do furto do leu pelote: mas foylhe mal nelta forte, pelo nao tevar nas unhas, fez duzentas caramunhas, a ol

por ir chamar hum porteyro para haven feu domingeyro.or

Vendo-fe em tanto aperto o algibebe manhofo; o algibebe manhofo; o vio fer-lhe mais proveytofo fazer nifto algum concerto, prometeo de lhe dar certo hum toftao todo inteyro, & totnarlhe o domingueyro.

O Moleyro não queria fenam feguir a demanda, porque quem em males anda a effe negocio perfia, para allegava que valia con males anda allegava que valia con males por feu pelote hum grao carneyro pois era o feu domingueyro.

Por encurtarmos razoens de muytas que aqui paffáram rogadores concertàramo ellor tornarlhe cinco toftoens ellor o pelote de groens ellor ellor foy tornado ao Moleyro, enhan pois era feu domingueyro.

Outras por Joso de Couto.

Tanto que se acabacam en la as suas tribulaçõess, en 2 comprou hum por tres tostoens dos cinco que she pagarao, se se dos dous que she sicarao, es so so comprou hum sombreiro, es com o cominguesto, es la Depois de estaria vestado no se

fe foy presto acolhendo; & muyras cousas dizendo do trabalho recebido, mas já levava o sentido muy alegre, & prazenteyro; porque achou o domingueyro.

Tinha muyta affeyçaö:
& não fó pela valia;
fenão porque lhe vestia
muyto justo o feu cortao
nos bocais, & cabeção
gasteu fomente o Moleyro
tres vintens no domingueyro.

Na rua onde morava
fez muyto grandes folias:
& gastou muytas maquias
em bolos que a todos dava:
a gente toda pasmava
de ver como o Moleyro
festejava o domingueyro.

Mandou fazer mais de nsil iguarias de farinha; & com foma de fardinhas fez huma festa gentil: este tangendo o rabil, & sua dama hum pandeyro, festejando o domingueyro.

Ambos juntos de chacota mil vilancetes cantando, de gente muy grande frota veitido à marquelota, fahio baylando ao terreyro, festejando o domingueyro.

Muytos vizinhos chegavao perguntando como estava, & elle a todos dava razao do que perguntavao as profalfas que lhe davao erao: embora Moleyro vos seja o domingueyro.

Entonces, com estas graças mandava que se fentassem, éc que logo os convidassem pois lhe diziao profalsas, todos bibiao por taças de cascas de sovereyro, à honra do domingueyro.

Vinhao mil viloens de cote de cinco legoas a velo, alhos traziao no capello; outros na aba do chiote, em fim, que com o pelote ganhou o bom do Moleyro tres tantos do domingueyro.

FIM DO MOLEYRO.



Trovas novamente feitas do moleiro. Por tres authores muito graves em que se contaõ canseiras, e trabalhos, que passou com seu querido Pelote, folha 1. [s.l.], [s.n.], [16\_], 4 f. Conservado na Biblioteca Nacional, Lisboa.



Cancionero de romances. Anvers, Martin Nucio, [anterior a 1550], p. 212 a 214: Mira Nero.

Romance que dizen Lo q aquifalta pulimos enla fin del libro feñalado con efta + ROMANCE QVE DIzen mira Nero de tarpepa. Ira Nero de tarpepa a Roma como se ardia gritos dan niños p vieto p el de nada fe dolia el grito delas matronas fobre los cielos fubia como oueias fin paftor vnas a otras corrian perdidas descarriadas a las torres le acogian . los fiete montes romanos lloro p fuego los hundia enel grande capitolio fuena mup gran bozeria por el collado aventino gran gentio discurria van en cauallo rotundo la gente a penas cabia por el rico colifco gran numero fe fubia Ilorauan los ditadores ds consules a porfia lauan boges los tribunos los magistrados plañian los queftores le marauan los fenadores gemian lora la orden equeftre

mira Nero de tarpepa. roda la caualleria por la queldad de Nero que lo ve proma alegria flete dias confus noches la ciudad toda se ardia por tierra pagen las cafas os templos de talleria los palacios mup antiguos de alabaftro p filleria por tierra van en ceniza fus lazos p pedreria las moradas delos dioles hantrifte poftrimeria el remplo capitolino do jupiter le feruis el grande remplo de apolo pel que de mars le degia lus teloros priquezas d fuego los derritia por los carneros postarios la gente se defendia dela torre de meçenas miraua la toda via el ahiiado de Claudio que a su padreparecia el que a Seneca dio muerte el que matara a fu tia el que antes de nueue meles que Tiberiofe moria con prodigios p feñales en eite mundo nacia

Romance que dizen el que figuio los christianos el padre de tirania de ver abrasar a Roma gran delepte refcebia vestido en senico traie decantaua en porfia todos le ruegan que amanfe fu crueldad y porfia Doriporo fe lo ruega Esporo la combatia a lus pies runia le lança acepte lo que pedia Claudi Agusta se loruega ruega le lo Mesalina ni lo haze por Popes ni por su madre Agripina no haze caso de Antonia que la mapor se degra ni de padre tio Claudio ni de Lipida (u tia Aulo plauco fe lo habla Rufino se lo pedia por Britanico ni Trufco ninguna cuenta hazia los apos se lorogauan el Tonfor y el que tenia a fus pies setiende Orauia essa quexa no queria quanto mas todos lesuega el de nadie fe dolia. Fin.

ROMANCE QVE DIzen trifte estaua el padre santo.

Riste estaua el padre santo lleno de angustia y pena en Santangel fu caftillo de pechos fobre vn almena fu cabeça fin tiara de sudor y poluo llena viendo ala repna del mun do en poder de gente agena los tan famolos romanos pueftos fo pugo p melena los cardenales atados los obispos en cadena las reliquias delos fanctos sembradas por el arena la vestimenta de christo el pie dela madalena el prepucio p vera cruz hallado por lanta Elena las yglefias embioladas fin dexar cruz ni patena el clamor delas motranas los fiete riontes atruena viendo sus hnos vendidos fus huas en mala estrena consules y senadores de que sacassen su cena por faltalles yn oracio

Espejo de enamorados. Conservado na Biblioteca Nacional de Lisboa. [s.l.], [s.n.], [15], f. 6v-7: Mira Nero.

effaque ya no queria quanto mas todos le ruegan a fue pice fe tien de octaufa os cos avos fe lo ruegan autopianco fe lo babis el ronforty el que rañia ninguna cuenta basia pos barranico ni rufco ní be cepida fu ría rufino fe lo pedia elque a feneca bio muerte

obse el romance de fonte fils Tolofa of tapia M Andando con triffe vida onte frida fonte frida go balle por mi polor ci pe nada fe bolia. da fonte frida.

el que antea nueue meles

elque matara a furta

conprodigion y fenalca

que riberto fe mona en efte mundo nacta M Duclus verdes florestras pan tomar confolacion. bo todae lae auesicae alegran el coracon

rodos le ruegan amanfe

occantaua en poefia

fu crucidad y posfia borípboto le rogana

reflido en fecnico traie

gran ocleyte recebía

be rer abiafar a roma

el padre oe retanía

onte frida y conamoz.

el que figuio los chaffanos

T To Glaufer Dellas publice que efta biuda y con polor. Cone fugoso era llozar enales de grande amos la muerte de fu amadoz pot alli fuera a paffar ino es la rozrolica

claudia auguita fe lo ruega

ruega fe lo meffalina

afue pice rubita fe lança

efpoto le combaria

acte los befa y lamía

los palacios muy antiguos

los templos de tallería

pot rierra van en cenija

De alabaftro y filleria

el rraydo: Del ruy feñor. ni oci padre v tio claudio ni pot fu madre agripina no base cafo oc anronta nt lo base por pompea que la mayo: se pesia

po; los carneros y offartos grande templo be apolo elque de maro fe desta the reference y riquesan elfuego los berretis la genre fe Defendia

> lotatian los ofctado: co ranen cauallo rotundo a gente a penao cabia poz el rico colifeo

lo mirana todo y veya que a fu padre parecía

bela rotre de mecenas el abrijado oe claudio

los queflores lamentauan oanan bose log tribuno os fiere montes romanos los magiffrados planian por tierra gasen las cafas liere otas con fus noches lozo y fuego los bundís que lo re y toma alectria fuena muy gran bosería lozan la ozden equefire por la crueldad ve nero la cibdad roda fe ardia por el collado auentino toda fu gente buyendo los fenadores gemian enel grande capítolio. gran numero fe fubía gran gentio oticurria og confules a porfia alas torres fe acogia toda la cauallería M Duie fera agltan elquiuo que al cabo de contemplaros Quie on vec q pobre fe llame que no muera pozmas veros Otro villancico.

quien pudo bien conoceros

no quede pe voa captiuo

oung ves fola miraroa

Danado terna el morino

fino muere por mas veros.

que alcançando a conoceros no muera fiempre por veros. Sorgen todo tan fin par que quien os mira querría quieno qual podre peníar no apartarie de oa mirar tan oe fupaema valta fin.

gritos dan niños y vicios II divirancrope tarpera el grito oclas marronas como que jas fin pafloz a roma como fe ardia fobre los cielos fubia gnas a otras courian el de nada fe dolla que oíse.

Totro romace

et templo capirolino perdidae pefcarriadae

las motadas pelos píof**es** 

fue lasoe y pedreria

ban triffe poffrimería

so jupicer fe feruta

lozando a lagríma bíua

filiapo bien conoceroa

BERMUDO, Fray Juan. **Declaracción de instrumentos**. Osuna, Juan de León, 1555, f. 101: *Mira Nero* [versão para vihuela de seis ordens].

Detailer vibuels manera de cifrar pone para cantar salgunas pes zer ballateju pra estrella pequeñary denota, que el punto fobre que el tuniere: jeramene ler por can sa dela lerra alguna nez pronunciar lo ono, y co travez dividirlo . Encima de algunas cifras bas llareys etta feñ al "ila qual se pone para que el de do este quedo todo el compas, si se pone al princi pio del company si en fin del dicho compan se pu fiere la tal feñal, estara quedo el dedo basta la mitad del compassigniète, y otras vezes basta la quarta parte. El que quisiere començar a cifrar imite alguna delas sobredichas maneras de cifras o vea los libros delos feñalados muficos Anri quez de valderanano, y de Miguel de fuenlla nasy vera grandes primores para faber elegir mo do primo y claro para las cifras que biziere. A quel fera buen modo de cifrar, que el que lo pfare

entilde porel to das las bozes dela obra cifrada, y las diere aentender a los arres con todos los secre tos de facilidad, de certidumbre, y de abilidades que en toda la anchura de cifras eleañedor puede descubrir. Lo que ami hasido possible dezir dela vibuela comuns fielmente be dicha.

# Exeplo de cifras

Porvazon de exemplificar loya dicho enel ar te de cifrar:pogo las cifras signiètes, y es pur romàce viejo del modo quarto, y va por la vibue la de Are, y por tato tiene la clane de ffant enla quinta enel traste tercero, y la de csolfant en la tercera enel traste primero. Na pongo valores sobre las cifras:porque basta el cato de organo.



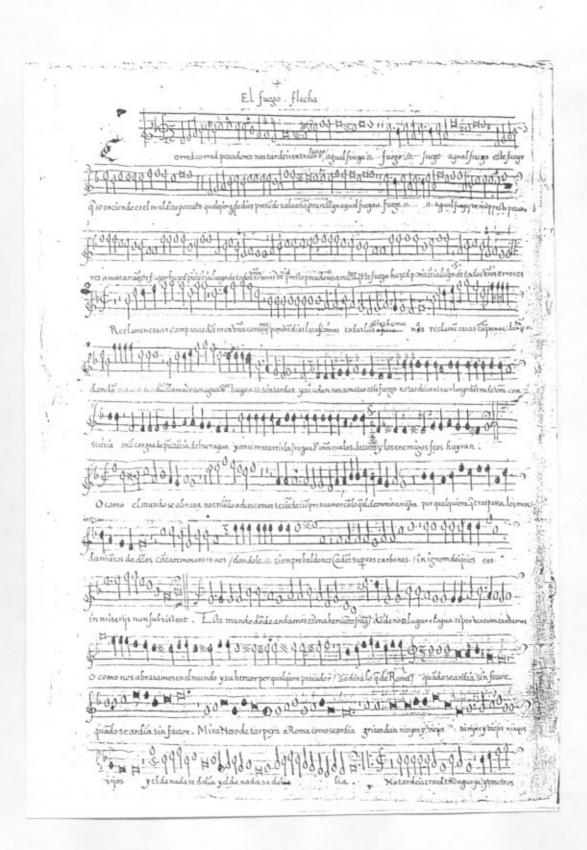
BERMUDO, Fray Juan. **Declaracción de instrumentos**. Osuna, Juan de León, 1555, f. 101v: *Mira Nero* [versão para vihuela de sete ordens].



## Para el curioso tanedor

REsta para los musicos curiosos dar artisicio de poner los trastes por compas en la vibuela: y quedara mas persecta, por ser mas cierto el compas, que el oydo. Es tan pequeña la salta, que abora tienen los trastes bien puestos: que pocos oydos la puedem compreheder, y el compas es poderoso para hallar la. Visto auemos tañedores, por los trastes que tañen sexto modo, querer tañer quarto: y no poder: sin mudar los trastes a benesicio de su buenoydo. Lo que al presente pretendo, es dar compas con que se pogan los trastes: para que los que no son musicos con facilidad, y certidumbre los pongan, y a si quedara la vibuela mas persecta. No me surquen los tañedores por atrevido: hasta que ayan experimentado todo lo contenido en este libro.

FLECHA, Mateo. **Ensaladas**. Barcelona, Biblioteca Central, MS 588/1, tiple: f. 2v-3, altus: f. 2v-3, tenor: f. 2v-3, bassus: f. 2v-3: *Mira Nero*.

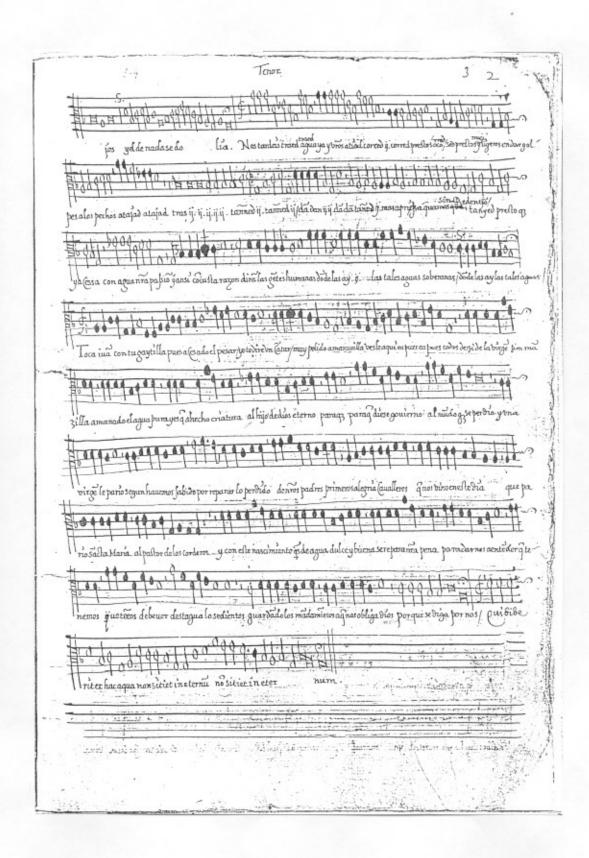




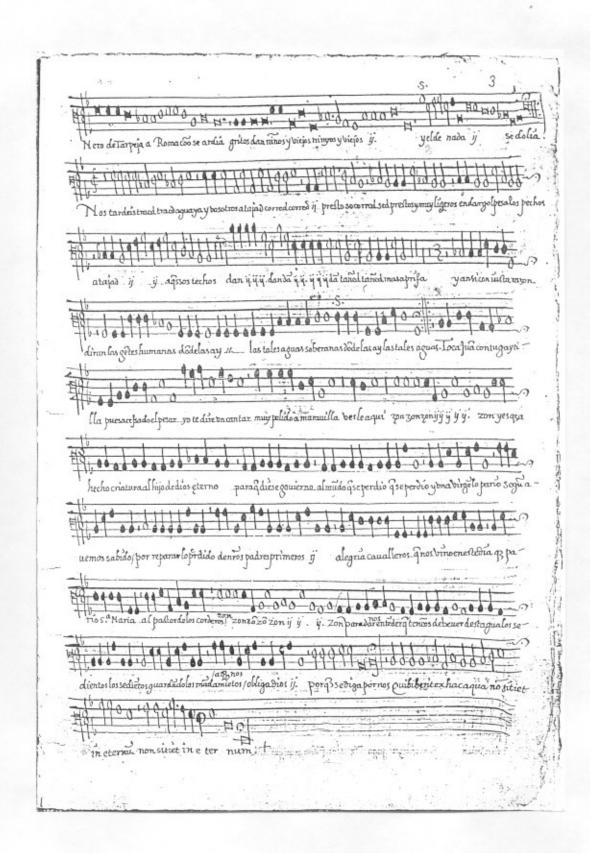




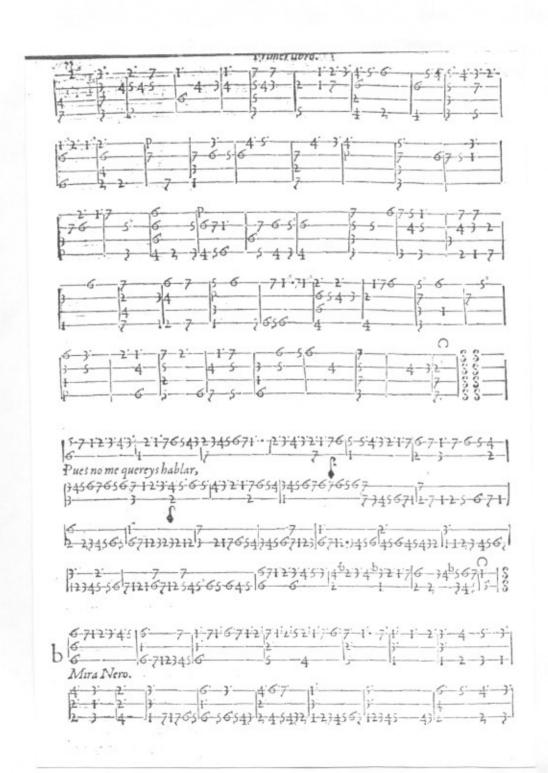


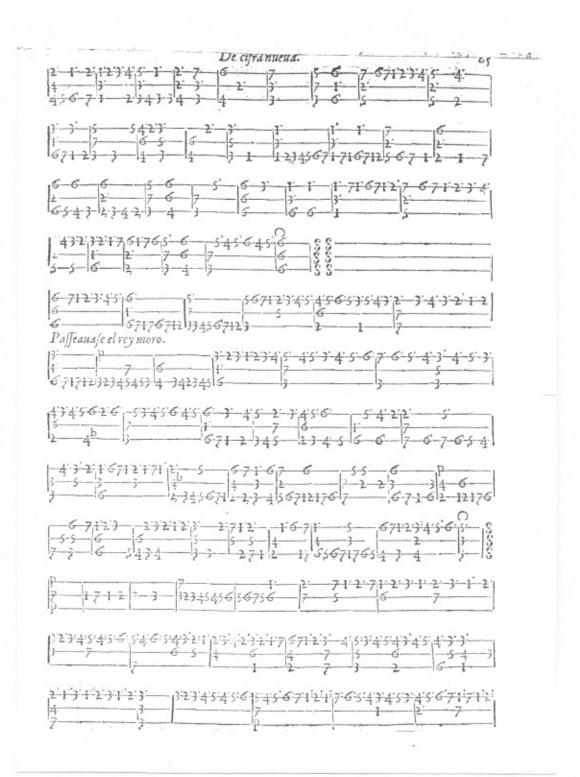






HENESTROSA, Luys Venegas de. **Libro de cifra nueva para tecla, arpa y vihuela**. Alcalá de Henares, 1557, f. 55v-[56]: *Mira Nero*.





Cancionero general. Anvers, [s.n.], 1557, f. 390v: ¿Quién te me enojó, Isabel?

#### Obras nueuas

p como tan delpgual es el dolor que lostengo las lagrimas deste mal por aueriguado tengo. que en piedras hazen feñal.

Y vos detodo contenta fiempre estays enpedernida fin que razon lo confienta pues para ler como vida razon os lo representa mas es mi ventura tal. que no lo permitealfi. pues antes de vn mes cabal hizo amor efecto en mi y en vos nunca por mi mal. que pueden doblar por el.

#### Cancion.

o dexe de confessar, plegaa Dios queal paladar mifalla lengua le pegue.

Y si cosatan mal hecha cometiere contra vos contra mi ruego po a Dios buelua su mano derecha, perded mi bien tal sospecha quequado por otra os niegue desd'el opente al soniente plega a Dios que al paladar mifalfalenguafepegue.

Tened por cosa entendida que hago voto solene que si a caso os oluidare y mipalabra faltare. tambien faltara la vida, quien bien ama tarde oluida p amoros quando lo niegue plega a Dios que al paladar mifalfalengua fe pegue.

#### Cancion en la Germania.

Quienteme enojo Yfabel quien con lagrimas te tiene que hago voto solene que pueden doblar por el.

Nolloreps colipoterra ni metengays por gayon fino os le pongo lo tierra antes que de la oracion vos entrujad el capron no demos en el bargel que hago voto solene

Calare me vn molleron Señora quado yo os niegue vn Iua Machiz corto y ancho Numbergue al gargamellon las onze mil en el pancho y mi famoso Rodancho pmi follosa cruel que hago voto solene que pueden doblar por el.

> Al Burdion inocente p'os le dare de antubiada vna luenga turrionada luego quinta y enbocada l'esta de masse Miguel que pueden doblar por el.

Y si viniere en gauilla no le estimo en vn tornes para mino es marauilla esperar a dos ni tres pra comigo alto pies .

que

SALINAS, Francisco de. **De musica libri septem**. Salamanca, Matias Gastius, 1577, p. 356: ¿Quién te me enojó, Isabel?

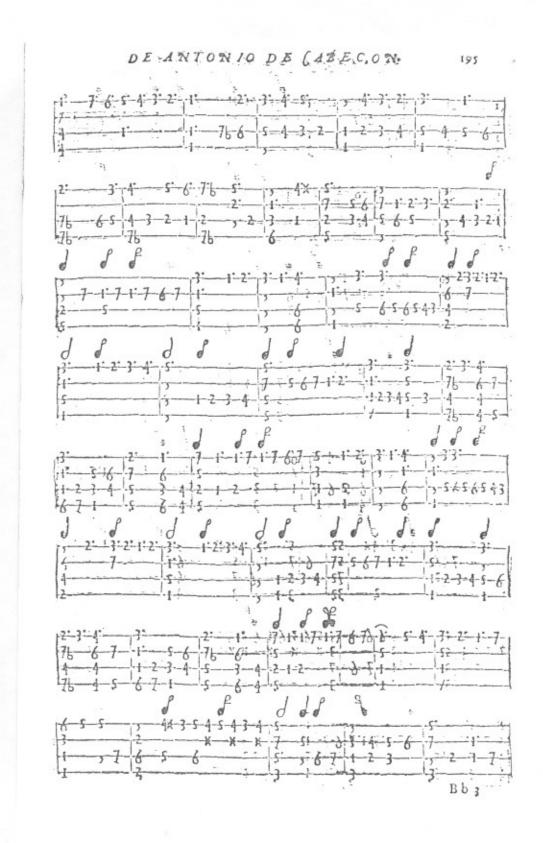


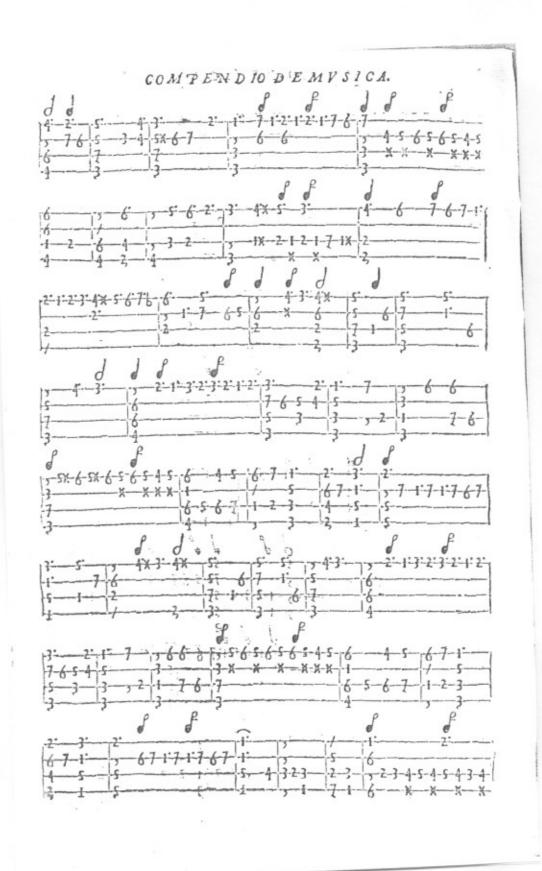
CABEZÓN, Antonio de. **Obras de música para tecla, arpa y vihuela**. Madrid, Francisco Sanchez, 1578, f. 193v-196v: *Diferencias sobre el Villancico de quién te me enojó Isabel*.







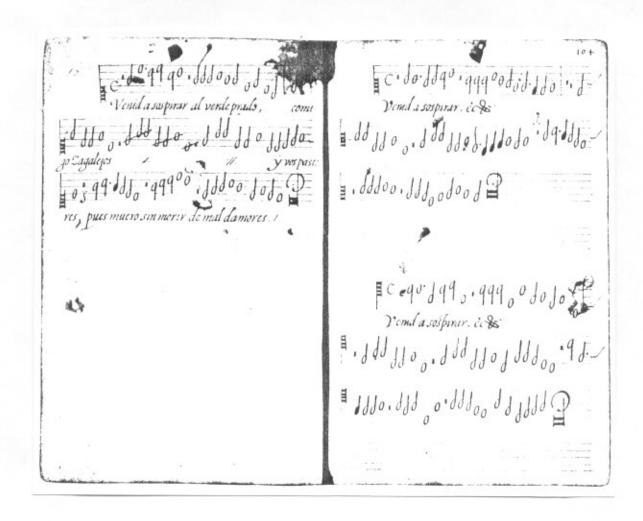








Cancioneiro de Elvas. Elvas, Biblioteca Municipal, MS 11793, f. 103v-104: Venid a suspirar al verde prado.



Cancioneiro musical de Belém. Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, MS 3391, f. 65: Venid a suspirar al verde prado.



BRICEÑO, Luis de. **Metodo mvi facilissimo para aprender a tañer la gvitarra a lo español**. Paris, Pierre Ballard, 1626, f. 10: *Un suspiro dió Maria*.

### OTRAS FOLIAS POR TAÑER EN PARTIDA. 10

A Braçame juana mas.

O d o d o o o o d.

Que no son buenos abraços

o d o d o o o o d.

Sino se cruçan los braços

o d o d o o d o o d.

Por delante y por detras.

Vn suspiro dio maria
Alla en el rio lauando
Ay dios quien fuera bolando
Por sauer a do le imbia.
Porti no duermen mis ojos
Mi señora y que haran
Por ques amor quien desuela
T pienso que moriran.

Por esta calle que entramos

Ala buelta del canton

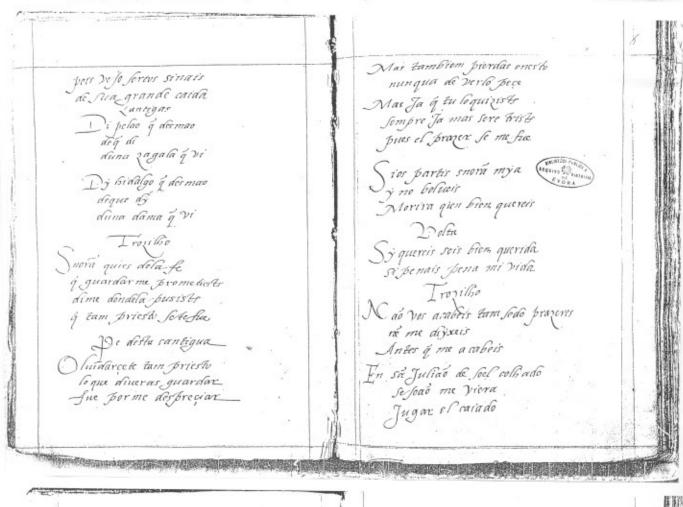
Vana moça de quince años

Me a robado el cora
çon.

Por esta calle me boy
Por esta otra doy la buelta
La dama que me quisiere
Tengame la puerta abierta.
De tres soles goza el ciclo
Señora así os guarde dios
De vno que alumbra el suelo
Y de dos que le dais vos.

C y

### Cancioneiro de Évora. Évora, Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, COD CXIV/1-17, f. 6-7. Em São Julião/Estava zagala.



El primcipio de my mal Estana zagala Verteda de Serta. Thorana mi perdiment y tam bien com prosta mas acra estry tal con oon zagala q de muerto nolo siento yo on Dor sugala Deam Evdos mi homiento à fradece el coracon Just a quel que nunqua Vos we no podiendo horar non solo de mirarnos muere g Gara elig or were Dartirme na me a heur o ucruor er gra locura à melembra magoas in verte to grá pacion Se meleua agoas nos olhos as leno g of g De Duestra figura muere co Justa Regon nu el á núqua or vio NOU au te fo pera me partie solo de miraros mucre à bara el q or viere na me poro ye som ver men defoso acará me Cos perares quando o vejo Los offer por el coracon, party v não me akreuo à no puedo Gorar non Seme lenao agoas nos obas as leuo

SALINAS, Francisco de. **De musica libri septem**. Salamanca, Matias Gastius, 1577, p. 313: *Yo bién puedo ser casada*.

#### LIBER VI.

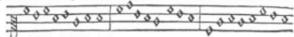
313

Magnum munus, libertatis

Et eodem modo quo in superioribus poterit vsque ad octo spon dæorum metra procedi:nec in exemplis conquirendis multu immorabimur, ne tot syllabas longas in vnum aceruum congerere cogamur: quarum multitudo non minus aures ponderosa tarditate delassa; quam breuium congeries leui celeritate sensum acriter percutit. Quare huius modi metra quam paucissima & rarissime apud poetas inueniuntur, vt sunt nonnulla hexametra, cuius modi est illud Ennianum.

Olli respondit rex albai longai:

In sonis verò frequentius reperiuntur, eo præsertim in cantu, quem planum vocant, cui videntur aptiora & similiora quam figurato: nam in huius generis metris multi cantus se quentiarum Ecclesiasticarum instituti reperiuntur, & frequentius in tetrametris acatale-cticis, quam in alijs, ex quibus est illa, quæ canitur in officio defunctorum ad hunc modu.



Dies illa dies illa,

Soluens seclum in fauilla,

Teste Dauid cum Sibylla;

In qua, vt in alijs, in fyllabis paritas, & in fonis quantitas attendenda est, vt in vulgaribus cā tilenis: reperitur aute metrum spódaicum quindecim longarú, vt pyrrhichiacum quinde cim breuium, cum duorum temporum silentio in repetitione v sitatissimum apud Hispanos: huiusmodi Latinum

Romani Dictores orbi leges aquas Dicto dant.

Hispanum, Yo bien puedo ser casada mas de amores morire.

Possituris de anos estados de la composición del composición de la composición de la composición de la composición del composición de la c

quado nó in illis quatita fyllabarú refpicitur, fed omnes fyllabar funt cómunes, & multo facilius in vulgaribus cationibus: vnde frequétifsimè fieri cófueuit hec variatio in eis, & in choris Ecclefiasticis, qua rhy thmi mutationé proportioné practici dicut. Fiunt et a iambi ca priore sono dichrono in monochronum mutato, vt celerius currant, & aures acriùs feriant. Vnde prima omnium metra spondaica & iambica inuenta fuisse, & ab his reliqua omnia originem traxisse, Terentianus in illa Apollinis aduersus Pythonem dimicatione, sabulatam antiquitatem asserii sex iambos accepisse proditi entis vocibus spódæos sex; hæc ex adhortantium sono celeri sex iambos accepisse proditi entis vocibus spódæos sex; bisc ex adhortantium sono celeri sex iambos accepisse producta eadem priori pedis cuius libet syllaba. Quod Græcis facilè est, quibus musæ suerut sauétiores; licet enim eis dicere; ares—o ares o yet est apud Homerum Iliad.

Quod Latini facere non possum. Nos autem id eodem in cantu demonstrare possumus, essdem verò Latinis dictionibus nequaquam: sed vtcung; tentabimus imitari. Versus Grecus sic habet.

Qui iambicus idem ex versu spondaico sit correptis pedum omniu prioribus syllabis; Latini huiusmodi singi poterunt; hexameter metuentium;

Perfer pean, perfer pean, perfer pean;

Iambi-

Cancioneiro de Elvas. Elvas, Biblioteca Municipal, MS 11793, f. 28-28v: Todo me cansa y me pena / No ay cosa que no pene.

Y assi cáfados mirando,
L. o q a ciegas ven mis ojos,
Se les van reprefentando
A ni el bien tantos enojos,
Que los abaxo llorando.

DILANCETES.

P ara q me dan tormento,
Aprouechando tan poco,
P erdido, mas no tan loco.

El alma de miedos llena, Toma por buena disculpa, Sufrer antes tanta pena, Que caer en tanta culpa. Puede crecer el tormento,

Que descubra lo q siento!

Que aun quato sufro es poco,
Y sufrore como loco siento.
Pues que como loco siento.
OTRO
Todo me canfa y me pena,
No se g remedio escoia,
Que si la vida me enoia,

L a muerte tan poco es buena.

No ay casa q'no pene,
Ni bien nu mal me segura:
El bien porq ya no viene
Y el mal porq tanto dura:
El remedio desta pena
E. Sporo qu'el tiempo escoia:
Mas la esperança me enoia,

Porqu'es de recelos llena.

El tiempo passa boládo,
No se como ya no llega,
Triste assi me voy cófando,
Tras vna esperanca ciega.
Vida de ciudados llena;
A á todo canfa y enoia:
Oue reposo aira á escoia,
Si la muerte no le eo buena:

OTRO.

De piedra pueden dezvr',

Que son nuestros coraçones:

El mis en sufrir' passiones,

El vuestro en no las sentir'.

Si me quescare en mi dans

De mi q lo sufro y eallo:
Si de vos q daño en año,
Me traeis sin remediallo.
S é q es vano mi sufrir;
S é q me bazeis sinrazones,
No sentis proprias passiones,
Otras no podeis sentir.

Tlacas esperacas siento
De remediar mi tristera
Viendo q mi sufrimieto
No ablanda vuestra durera
Dañame táto sufrir;
No me aprouecban razones:
Porq a quié biue en passignes,
Todo le ayuda a morir.

Cancioneiro de Elvas. Elvas, Biblioteca Municipal, MS 11793, f. 42v-43: Todo me cansa y me pena.

